

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$900 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha . . .	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### O acto eleitoral

Os nossos periodicos liberaes ahi andam a cada passo a fazer campanhas a proposito de qualquer coisa, que ás vezes não vale nada.

Ora uma campanha que nunca fizeram e que deviam fazer e de que não deviam desistir, emquanto não conseguissem o seu intento, era que o povo se interessasse nas eleições politicas e dos corpos administrativos, votasse livremente e segundo a sua consciencia, de modo que o parlamento representasse realmente a vontade da nação, e os corpos administrativos a vontade daquelles que os elegeram.

Num regime representativo o direito e dever eleitoral sam duma incontestavel importancia; era preciso pois ensinar o povo a usar do seu direito e a cumprir o seu dever. Depois de setenta annos de eleições, o povo, na sua grande maioria, ainda não tem uma nitida comprehensão das suas responsabilidades na administração do Estado, ainda não tem uma consciencia bem clara do seu dever como eleitor.

Ora era isto que era preciso ensinar-lhe uma e muitas vezes.

Mas escusamos de esperar que os periodicos liberaes ensinem a verdadeira doutrina eleitoral ao povo.

Quando os seus interesses partidarios forem prejudicados ou com as abstenções ou com a corrupção, elles clamaram contra a viciação do suffragio, censurarão os que se tiverem abtido ou os que tiverem abusado; mas não passarão daqui, não exporão a verdadeira doutrina, não se interessarão de veras por que haja sinceridade na votação.

Votar bem, votar com sinceridade, é votar segundo os dictames da consciencia, é votar olhando aos interesses superiores da nação, ao bem público, e não aos interesses particulares, aos interesses de corrilho. Ora como é que os periodicos liberaes ham de fallar em consciencia ao povo e persuadillo a que se interesse pelo bem público, se elles estão enfeudados aos partidos que nos têm arruinado e os estão apoiando e defendendo sem embargo de todas as suas tro-pelias?

Um ladrão não gosta que o roubem, e, se se póde vingar de quem o roubar, não deixa de o fazer; mas é loucura esperar que elle prégue a necessidade de respeitar os bens alheios.

Assim os partidos liberaes, quando numa eleição se vêem prejudicados ou pela violencia ou pela fraude, indignam-se e exasperam-se contra aquelles que os prejudicaram; mas, quando se lhes offerecer occasião, tomarão as suas represalias, pagarão na mesma moeda.

Por isso não esperemos que os partidos liberaes se interessem na moralização do acto eleitoral: isso seria esperar um effeito contrario á causa que o produziu.

E' preciso moralizar o acto eleitoral; de comedia ignobil que é, é necessario torná-lo um acto sério. Ou então acabese com o systema electivo.

Pois é possível admittir que um partido que em 26 de abril obteve 8 deputados, dentro em quatro meses possa obter passante de oitenta? Está no poder, e por emquanto, a não ser promessas, pouco mais tem feito que obrigue o país a ser-lhe grato. E comtudo só porque está no poder, a sua representação parlamentar, passados quatro meses, decuplicou.

As eleições sam feitas pela auctoridade e não pelo povo. A auctoridade é que escolhe os deputados e não aquelles a quem elles representam. Isto é intoleravel. E' um despotismo que deve acabar.

O officio da auctoridade é fiscalizar o acto eleitoral e velar por que se cumpra a lei sem subterfugios nem trapaças. Ao eleitor deve garantir uma plena liberdade de se determinar segundo o seu proprio beneplacito.

Seducir com promessas ou aterrorizar com ameaças é perder o seu prestigio e expôr-se a desacatos.

O actual govêrno, que tem atroado o país com as retumbantes promessas de moralidade, legalidade e tolerancia, acaba de dar uma triste prova de que segue os passos dos seus antecessores na defraudação do acto mais importante da vida nacional, quaes sam as eleições. Os abusos por elle cometidos e consentidos levam-nos á convicção de que

não é por elle que ha de vir a salvação da patria.

Parece-me que o dever dum govêrno, que se interesse verdadeiramente pela restauração nacional, é em primeiro logar ensinar ao povo a necessidade que tem de intervir na escolha dos seus representantes, e depois dar-lhe todas as garantias para que se determine livremente.

Um govêrno que quer felicitar a nação, mas contra vontade della, apoiado unicamente em representantes que ella não escolheu, e que não representam a sua vontade, não é um govêrno liberal, não é um govêrno de que se possam esperar salutares reformas.

A primeira reforma que ha a fazer e sem a qual todas as outras serã imperfeitas, é a do acto eleitoral. E' preciso que as eleições sejam eleições e não nomiações ou imposições. Já é tempo de acabarmos com fingimentos e mentiras.

Estamos numa epocha de severo positivismo, em que não deve ser tolerado senão o que seja verdadeiro, real e positivo. Nisto se devem empenhar todas as pessoas de boa vontade.

P. A.

### O respeito humano

I

Quando Deus e a consciencia dizem continuamente a um homem: «*Converte te; pratica a religião*», o abafar esta dupla voz, para antes obedecer a de homens irreligiosos, cuja zombaria se receia, se se voltar para Deus, eiz o respeito humano, qual aquí o entendemos.

Estas sós palavras, que acabamos de dizer, se fossem meditadas friamente, com a calma da razão e com a luz da fé, bastariam de certo para fazer ver a fealdade e a baixeza deste vicio, que nunca será tam detestado como merecé.

Infelizmente, esta meditação tam salutar não a fazem nunca os escravos do respeito humano. A sua fé amortecida, a sua vontade enervada, os seus gozos materiaes, a sua dissipação continua, o torvelinho de seus negócios, e — como corôa de tudo — a atmosfera de irreligião que respiram no meio de seus amigos, sempre promptos a desviar do bem aquelle que parece querer-lhes escapar para se dar a Deus, taes as cadeias sob cujo péso gemem, algumas vezes toda sua vida, tantos homens infelizes, que não têm animo de as saer e quebrar pelo enérgico esforço dum vontade vigorosa. O temor duma zombaria é para elles um

espantallo enorme, deante do qual recuam com uma covardia que nada logra vencer.

Dizer quantas conversões ou progressos no bem sam tollidos pelo respeito humano é coisa impossivel. O que só sabemos é que esse número é muito grande e excede muito a ideia que communmente delle se forma. Porquanto, sendo este vicio odioso por sua natureza e não ousando ninguem, por consequinte, confessar que é delle culpado; e sendo até o escravo deste vicio o primeiro em proclamar que não é o respeito humano quem lhe embarga o passo, de tudo resulta que, na realidade e deante de Deus, o número dos homens escravizados por este vicio é muito maior do que se pensa.

Digamos todavia que não é elle ordinariamente o único obstáculo á conversão e á pratica da religião: elle tem muitas vezes, e até quasi sempre, várias outras desordens por auxiliares; e esta accumulção de vicios na mesma alma produz nella forçosamente um fundo de fraqueza, e até uma espécie de impotencia, que torna estereis todos os esforços que o zêlo emprega para obter uma victoria decisiva.

Quando a fé já não verte na alma mais do que um pallido clarão; quando as verdades mais terribes sam vistas a uma distancia indefinida e cobertas dum veu que atenua consideravelmente o que ellas têm de mais impressionador; quando se não enida senão das preocupações e negócios da vida presente; quando se não quer buscar a felicidade neste mundo senão no lodo: é claro que, se, com um conjuncto de disposições tam antipathicas á conversão e á vida christã, o homem não tem mais que uma vontade naturalmente fraca, que não sabe desprezar a dos outros quando ella é desprezivel, nem tem animo de se declarar francamente tal qual é, esta funesta disposição se acha singularmente fortificada por todas as outras. Os vários defeitos que pesam sobre o homem auxiliam-se mutuamente; e, assim como as virtudes sam ordinariamente encadeadas umas nas outras, segundo a palavra dum santo (*«concatenatae sunt virtutes»*), tambem se póde dizer que os vicios formam os anneis duma mesma cadeia: *concatenata sunt vitia*. Mas o que é certo é que, ainda quando o respeito humano não é o único obstáculo contra a conversão e vida christã, contribue sempre poderosamente por sua parte para lhes adiar indefinidamente a execução, e merece consequintemente ser combatido com vigor e sem treguas.

Por mais commum que seja tal vicio, é comtudo verdade que não produz eguaes estragos em todos os logares. As grandes cidades sam tam populosas; os amigos ahi encontram-se ordinariamente tam afastados de seus amigos, dissipados, como estão na vasta amplitude das tumultosas povoações, que quemquer póde facilmente subtrahir a zombaria a expressão da sua fé. Confessar-se uma pessoa, commungar, ouvir Missa, observar as outras leis da Igreja, tudo isso

póde fazer as occultas e sem estar quasi nunca exposta a envergonhar-se de seus costumes religiosos.

Dizemos «quasi sempre», porque ainda nas grandes cidades o respeito humano conta seus escravos. Assim, quando por acaso os amigos se encontram, quando se visitam, quando se convidam reciprocamente para um banquete ou para um sarau, póde acontecer, e com effeito acontece, que um amigo sem religião, crendo que seus amigos não têm mais religião do que elle, diz ou faz muitas coisas que elles têm a covardia de aprovar por suas palavras, posto que sua fé as condemna no fundo de suas consciencias.

Tambem em certas escolas, nos collégios por exemplo, nas officinas, nas casernas, em toda a parte finalmente onde se encontram sujeitos que se conhecem, que se applicam as mesmas obras e que têm relações quotidianas uns com os outros, lá está o respeito humano como em sua casa, e a cada momento — por assim dizer — faz sentir o péso de seu jugo a seus numerosos escravos.

Se das grandes povoações nos transportarmos ao extremo opposto, isto é, ao centro de nossas pacificas aldeias, demonstra a experiencia que, nos felizes logares onde reina a fé theórica e pratica, o respeito humano quasi não tem victimas. O que bem se entende: a multidão é crente e praticante; portanto ninguem tem pretextos para se envergonhar de fazer o que faz toda a gente. Nestas privilegiadas regiões, quasi se póde até dizer que o respeito humano leva á pratica da religião alguns homens, que, não querendo singularizar-se, fazem, por consideração inteiramente humana, o que talvez se absteriam de fazer, se tivessem completa independência. Alguns, nestes felizes logares, pôdem parecer virtuosos por motivo de respeito humano, assim como outros em outros logares sam viciosos pela mesma razão.

Não acontece assim, ainda no campo, quando a incredulidade, o indifferentismo, a libertinagem, ou outras desordens de semelhante natureza têm pervertido os povos; e, por infelicidade, não faltam vastas regiões sujeitas a estas malignas influencias. Nada de fé, nada de principios nem sentimentos religiosos; ausencia quasi total de religião pratica, e, por consequencia, tentação de respeito humano para todo aquelle que quer distinguir-se da multidão declarando-se christão no meio dos numerosos inimigos do Christianismo, de que vive cercado.

(Continúa).

### Carta do Porto

Por mais antipathica que seja entre nós a questão politica, não ha meio de fugir-lhe. E o motivo principal é sem dúvida a sua antipathia.



# A Restauração

**Fallecimentos.**—Victimado por uma lesão cardíaca falleceu no dia 19, na sua casa á rua de Camões, desta cidade, o sr. dr. Valentim Moreira de Sá Menezes.

Era um cidadão virtuoso e muito caritativo, facto que lhe conquistou geraes sympathias.

Contava 66 annos de idade, e, apesar disso, ainda por vezes se entretinha escrevendo contos Moraes, com muitos dos quaes honrou as columnas do nosso semanário, sob o pseudonimo de Delphim Maria.

Aos nossos leitores rogamos uma prece por sua alma, e á familia dorida endereçamos sentidos pesames.

Tambem falleceu no dia 24, no Asylo de Santa Estephania, a Irmã da Missão Antonia da Assumpção Dias, chamada em religião Irmã Ignacia do Sagrado Coração. Era natural da Coriscada, Guarda, e contava apenas 31 annos de idade.

Apesar da pobreza da casa, porque tanto as religiosas ali em serviço como as cincuenta orphãzinhas que ali recebem o pão do corpo e do espirito, sam sustentadas á custa de esmoladas, teve uns funeraes muito luzidos, porque alguns sacerdotes se lembraram de dar um pouco mais de solemnidade ao acto, appellando para a caridade dos seus collegas, que se prestaram do melhor grado a contribuir com o seu concurso para que o acto revestisse tal solemnidade.

Paz á sua alma.

**Padre Hermano.**—Partiu segunda-feira para o Porto, onde foi tomar posse do cargo de vice-Reitor do Real Collegio dos Orphãos, em que ultimamente foi provido por concurso o nosso amigo sr. Padre Hermano Amandio Mendes de Carvalho. Os nossos parabens.

**Incendio.**—Segunda-feira, pouco depois das 10 horas da manhã, manifestou-se incendio em um deposito de matto da Olaria Rainha, á Cruz da Pedra.

Compareceram com presteza no local os bombeiros voluntarios, que dominaram rapidamente o terrivel elemento destruidor.

Os prejuizos sam de pequena monta.

**As almas caritativas.**—Anna da Silva, moradora na rua da Alegria, Cruz da Pedra, achando-se impossibilitada de trabalhar ha mais de 4 meses, recorre ás almas bemfazejas implorando uma esmola para minorar o seu soffrimento.

**Vaccaria.**—Vai installar-se uma, na Quinta das Lameiras, com o mais escrupuloso acceio e cumprimento das prescripções hygienicas, a qual será visitada diariamente pelo veterenario Municipal sr. Guilhermino Alberto Rodrigues, podendo assim ser fornecido ao público leite puro e livre dos liquidos repugnantes e absolutamente impropios do consumo, com que ignobilmente adulteram o leite exposto á venda.

Os senhores medicos muito devem concorrer para a fundação do estabelecimento, porque com elle muito têm a lucrar os seus doentes, assim como o público, que poderá

adquirir leite puro e por modico preço, desde que o consumo attinja á totalidade do leite que as vaccas, que seram escolhidas entre as melhores raças leiteiras conhecidas, produzam.

Attendendo ao limitado numero de vaccas que a quinta, em que vai ser installada a vaccaria, pôde sustentar, é de toda a conveniencia que quem quizer utilizar-se das vantagens offercidas, se deverá apressar a inscrever-se como freques em casa do solicitador sr. João Alves Pimenta, na rua de S. Paio, n.º 99, que poderá informar melhor.

Consta que muita gente se inscreveu já.

## Camara Municipal.

—Pelo meio dia de 1 de agosto foi aberta a sessão ordinaria, sendo approvada a acta da anterior com a seguinte declaração: «O sr. vereador Conego Vasconcellos declarou que o sr. vereador Alvaro Costa, que por motivo justificado não comparecia a esta sessão, o incumbira de comunicar á Camara que havia ido pessoalmente examinar o local a que se refere o requerimento de Manuel Pereira Marques e Antonio Vieira, da freguesia de Oleiros, presente á sessão anterior, verificando que Manuel José dos Santos Rocha—tinha agua propria no campo denominado de Sernande—independente da agua do Ribeiro das Donas—pelo que o requerimento alludido lhe parecia desstituido de fundamento, não lhe parecendo razoavel que a Camara caçasse a licença expedida a favor de Manuel José dos Santos Rocha.» O sr. presidente disse: «que igual declaração lhe fizera extra-officialmente o mesmo sr. vereador Alvaro Costa, acrescentando que o sr. vereador dr. Marques se achava mal informado quando asseverou que actualmente não nascia no dito campo de Sernande agua alguma, e que comunicando elle, presidente, isto ao sr. vereador dr. Marques, este lhe dissera que era exacta a afirmativa que tinha feito, desejando até que o sr. vereador Alvaro Costa, juntamente com elle e com quaesquer outros srs. vereadores fossem ao local, porquanto suspeitava que aquelle sr. vereador indicassem um local differente daquelle de que se trata. Entrou na sala e tomou o seu logar o sr. vereador dr. Marques.»

—Cumpridas todas as formalidades legais, procedeu-se á arrematação do rendimento das mezas e barracas para vendagem de generos, na praça do Mercado, desta cidade, pelo tempo dum anno, com principio no dia 29 de setembro de 1906.

—Não havendo licitantes para as restantes mezas e barracas, a Camara deliberou que voltassem novamente á praça com abatimento legal da primitiva base de licitação.

## Expediente:

Ficou inteirada do telegramma do Camarista de serviço de Sua Magestade El-Rei, agradecendo o que esta municipalidade endereçou pela feliz viagem de Sua Magestade El-Rei, desta cidade ás Pedras Salgadas.

—Ficou inteirada do telegramma do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro João Franco—em que testemunha todo o reconhecimento e satisfação do governo pela forma por que esta cidade e Camara Municipal, receberam e festejaram Sua Magestade El-Rei na sua passagem por esta cidade para as Pedras Salgadas, declarando o sr. presidente que o tinha mandado publicar pela imprensa para conhecimento de todos os municipios.

## Officios:

De S. Ex.<sup>a</sup> o sr. presidente do Conselho de Ministros, agradecendo as felicitações que esta municipalidade lhe dirigiu pela ascensão aos Conselhos da Corôa do partido regenerador-liberal; inteirada.

—Do sr. Governador Civil, deste districto, remettendo approvada, com a clausula de ser custeada a despesa nos precisos termos do art. 87 do Cod. Adm. a proposta approvada pela Camara em sessão de 13 de junho do corrente anno, referente aos premios destinados aos professores primarios officiaes, deste concelho; inteirada, nandando publicar a deliberação approvada, para conhecimento dos municipios.

—Ficou inteirada do despacho de approvação dado pelo Ministerio do reino á deliberação tomada pela Camara em sessão de 13 de junho do corrente anno, que regula a distribuição do premio denominado «Franco Castello Branco» creado pela Camara em 26 de abril de 1893, e mandou publicar aquella deliberação para conhecimento dos interessados.

—Do sr. Visconde de Sendello, Administrador substituto deste concelho, participando ter assumido o cargo de Administrador e entrado em exercicio no dia 21 de julho findo; inteirada.

—Do sr. presidente da Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrução popular neste concelho, communicando que a respectiva Direcção contrahiu um emprestimo da quantia de 5:000\$000 reis segundo o contracto estabelecido com a Camara municipal em 22 de janeiro do corrente anno, vencendo-se o primeiro pagamento de juros no proximo mês de dezembro; inteirada.

—Do sr. Presidente da Associação Commercial desta cidade, convidando o sr. presidente da Camara a assistir á distribuição dos premios estabelecidos para o gado bovino e cavallar que concorre á feira de S. Gualter, que se realiza nesta cidade nos dias 4, 5 e 6 do mês corrente, cuja distribuição deve effectuar-se no dia 6 pela 1 hora da tarde; inteirada, accedendo ao convite.

—Do sr. Sub-inspector escolar deste circulo enviando um officio que lhe dirigiu a professora official de ensino elementar do sexo masculino da freguesia de S. Torquato, e lembrando á Camara a conveniencia de por empregado tecnico desta municipalidade se averiguar a veracidade do allegado pela professora, de que o fumo da cozinha passa á sala dos exercicios escolares, bem como ver, ao certo, a capacidade da sala dos exercicios escolares, a qual se não se engana está sendo pouco espaçosa para os alumnos que a povoa; a Camara deliberou manter o arrendamento vigente, em virtude do que consta do officio do sr. Sub-inspector designado pelo n.º 950 com data de 13 de fevereiro do corrente anno, dando-se conhecimento desta deliberação ao sr. sub-inspector primario.

## Requerimentos:

Do sr. dr. Joaquim da Cunha Machado, natural da freguesia de S. Paio, desta cidade, pedindo attestado de qual o seu comportamento moral e civil; cumpridas as formalidades legais—Conferiu attestado de bom comportamento.

—Da sr.<sup>a</sup> D. Maria Joanna da Silva Carvalhaes, da freguesia de S. João de Ponte, deste concelho, pedindo licença para construir uma morada de casas com frente para a estrada municipal de Silvares a Villa Nova de Sande, no logar de Campellos, freguesia de S. João de Ponte, conforme a planta apresentada; concedida nos termos da informação da Repartição de Obras.

—Do sr. José Luis Pereira de Mattos, da freguesia de Oleiros, deste concelho, queixando-se de que João da Silva Veiga, da mesma freguesia, levantou no logar dos Villares o leito do caminho publico e aperfeou o alludido caminho, e pedindo para lhe ser applicada a competente multa e obrigado a repor o caminho no antigo estado; junto ao processo da licença para vedação de terreno concedida ao requerido em sessão de 23 de maio do corrente anno, e com informação da Repartição de Obras, volte.

—De diversos parochianos da freguesia de S. Martinho de Cadoso deste concelho, participando que Joaquim José Salgado, do logar do Outeiro Levado, da freguesia de S. Christovão de Lima de Selho, quer usurpar um terreno de logradouro commum dos parochianos de S. Martinho de Cadoso, devesa do Riso ou do Rio, para o que pedem providencias; informem as Juntas de parochia das duas freguesias—S. Martinho de Cadoso e S. Christovão de Selho sobre o allegado e mandam que se intime o requerido de que fica suspensa a execução da licença concedida em sessão de 23 de maio de 1896 até cabal resolução da Camara sobre o assumpto.

—Do sr. Bernardino Jordão, desta cidade, pedindo licença para mandar abrir uma portada no seu predio do largo de D. Alfonso Henriques, desta mesma; concedida sob a fiscalização da Repartição de Obras.

—Do sr. José Bento da Silva Ribeiro, desta cidade, pedindo licença para collocar no seu predio de habitação, na rua da Caldeirôa, uma taboleta com alguns dizeres; concedida.

—Do sr. Antonio Rodrigues de Almeida, amantense da secretaria municipal, justificando as faltas á secretaria desde o dia 26 até 30 de junho findo; justificadas.

—Do mesmo sr., pedindo mais trinta dias de licença comprovada por attestado medico, concedida nos termos do disposto no artigo 365 § unico do Cod. Administrativo.

(Conclue).

**Expediente.**—Para regularidade da nossa escripturação rogamos a todos os srs. assignantes do concelho que ainda não pagaram as suas assignaturas a finca de o fazerem com a possível brevidade, pois que tais demoras nos acarretam difficuldades e embaraços com que a empresa tem de arrostar.

Aos srs. assignantes em atraso que têm mandado solver os seus dobitos aqui deixamos bem exposto o nosso agradecimento, e oxalá que todos se compenstrassem do seu dever para nos evitarem trabalhos e despezas onerosas e desnecessarias.

Todos os srs. assignantes de fóra do concelho que queiram enviar-nos, em vale, a importancia das suas assignaturas podem descontar as despesas de remessa, desde que esse pagamento seja de 6 mezes ou um anno.

## ANNUNCIOS BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Penello, desta comarca. Quem pretender pôde fallar com o solicitador Pimenta.

Arrenda-se uma loja para negocio, sita na rua de Gil Vicente, com os n.ºs de policia 61, 63 e 65.

Quem a pretender pode fallar na mesma rua n.º 71 e 73.

## O Cera de Milho

E' o melhor até hoje conhecido para matar

Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos.

O seu consumo crescente assim o prova.

Caixa 100 reis

A' venda em todas as pharacias e drogarias.

Deposito geral no Porto, drogaria de ANTONIO LOPES, rua das Flores, 30.

Em Guimarães, pharacia Alves Mendes.

## Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores . . . . . 60 rs.  
Pelo correio . . . . . 65 rs.

Os beneficios da confissão por E. J. d'Ézerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º; Em brochura . . . . . 50 rs.  
Cartonado . . . . . 120 „  
Pelo correio franco de porte.

Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas . . . 160 rs.  
Remettida pelo correio mais 20 „

—Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

## P.º G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

## Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves

Approvada e indulenciada por S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo Primás

Um elegante volume, em 8.º inglêz, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço . . . . . 500 reis  
Pelo correio . . . . . 530 „

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Val de Vez.

# A Restauração

## SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**  
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

**Miguel Ferreira de Almeida**

*Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e reductor da "Revista Catholica".*

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e párochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquentia Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incan-savelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdade christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escrituras e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ovintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais appropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem maneja-das, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vícios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.  
A seguir seram tambem publicados os

## SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

**Santo Affonso Maria de Ligorio**

**Condições da assignatura**

A obra é distribuída em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que seram pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberam os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes seram enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

*Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico*

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições públicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46. 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livreria Freitas.

**Pauvert**

## O Valle das Lagrimas

*Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural*  
VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

*Obra approvada pelo  
Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto*

«*O Valle das Lagrimas* é um as-sombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

## HISTORIA SAGRADA

DO  
ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

*(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 80 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem*

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

*Com approvação  
do Senhor D. ANTONIO,  
Bispo do Porto*

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

## SYNOPSIS

DA  
THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO  
SNR. BISPO CONDE  
2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—  
COIMBRA.

## As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

**ESTA** interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

*Condições de publicação.* — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberam a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranesse**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

**PEDRO SCAVINI**

## THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

**THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL**

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes.  
Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

*Approvada e indulgenciada  
pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto*

**PREÇOS**

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas-douradas . . . . .	500 »
Em chagrin-douradas . . . . .	1.000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do sr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.